

ENSAIO SOBRE APROXIMAÇÕES ENTRE SKINNER E VIGOTSKI NO CAMPO DA APRENDIZAGEM.

Fábio Soares Andrade

Héber Martins Machado

Mauro Forlan Duarte Campos

Resumo: As diferenças significativas existentes entre a perspectiva histórico-cultural, de Vigotski, e os estudos sobre o comportamento, de Skinner, colocam esses autores em posições antagônicas. A despeito disso, verifica-se que há vários pontos, nos planos pessoal e teórico, em que Skinner e Vigotski se aproximam. Particularmente no campo da aprendizagem, os autores compartilham algumas visões, notadamente quanto aos pressupostos, objetivos, métodos, críticas e quanto à importância que dão ao papel do professor, que, mais do que os aproximarem, caracterizam-nos como autores de vanguarda da psicologia e da educação.

Palavras-chave: Histórico-cultural, comportamento, aproximação, aprendizagem, vanguarda, professor.

Abstract: The significant differences between Vygotsky's historical-cultural perspective and Skinner's studies of behavior put these authors in antagonistic positions. In spite of this, it turns out that there are several points, both personal and theoretical, in which Skinner and Vygotsky approach. Particularly in the field of learning, the authors share some visions, notably regarding the assumptions, objectives, methods, critiques and the importance they give to the role of the teacher, who, more than approaching them, characterize them as avant-garde authors of psychology And education.

Keywords: *Historical-cultural, behavior, approach, learning, vanguard, teacher.*

Introdução

A aprendizagem é um processo estudado por inúmeros autores no campo da psicologia. Dentre eles, destacam-se Lev Smenovitch Vigotski (1896-1934), nascido na antiga União Soviética, e o americano Burrhus Frederic Skinner (1904-1990), dois autores que, por terem abordagens teóricas distintas no campo da psicologia, são considerados por muitos educadores como antagônicos.

De fato, a perspectiva histórico-cultural defendida por Vigotski guarda, à primeira vista, pouquíssima relação com os estudos sobre o comportamento, de Skinner. Por causa disso há, inclusive, certo preconceito por parte dos educadores em relação à aceitação do behaviorismo radical de Skinner, já que, entre outras críticas, o autor seria um “desumanizador” do homem. Para esses, a teoria de Vigotski tem maior aceitação pois, estando situada entre o social e a psicologia, ofereceria maiores possibilidades de aplicação no contexto escolar.

Mas a despeito das diferenças existentes, é possível encontrar aproximações entre Vigotski e Skinner, a começar pelo plano pessoal. Ambos tiveram formação na área de letras – Vigotski em literatura e Skinner em inglês –, tornaram-se professores e, posteriormente, migraram seus estudos para a psicologia, tendo uma produção fecunda até os últimos dias de vida. No entanto, as aproximações vão além do plano pessoal e alcançam outras dimensões de suas obras.

Particularmente no campo da aprendizagem, existem aproximações entre Vigotski e Skinner que desconstruem a ideia de completo antagonismo no plano educacional e abrem caminho para uma proposta de complementariedade entre as teorias. Mas em quais pontos esses autores se aproximam quando tratam do processo de aprendizagem? É procurando resposta a essa pergunta que o presente trabalho se desenvolve.

Para uma melhor discussão, este trabalho se organiza em torno de três temas relativos à aprendizagem e nos quais se identificam pontos de aproximação. No primeiro deles, apresenta-se uma breve discussão sobre os pressupostos, objetivos e métodos em comum entre as teorias de Vigotski e Skinner. No segundo capítulo, destaca-se o conceito de aprendizagem na visão de cada um desses autores, suas implicações pedagógicas e aonde essas convergem. No terceiro e último capítulo, apresenta-se similaridades nas visões de Vigotski e de Skinner sobre a importância do papel do professor no processo de aprendizagem.

1. Pressupostos, objetivos e métodos

O primeiro ponto em comum nas teorias de Vigotski e de Skinner – e que os caracteriza como autores de vanguarda – está na procura de novos pressupostos metodológicos para a psicologia. Vigotski, segundo Bruner (1998), procurava uma alternativa às correntes behavioristas e fenomenológicas dominantes de sua época. Já Skinner identificou lacunas no behaviorismo que demandavam uma reformulação de conceitos e novos pressupostos para o comportamentalismo. Nesse sentido, propôs o que chamou de ciência do comportamento.

Apesar dos objetivos comuns quanto à ciência psicológica, há de se destacar que os objetivos de cada autor com relação à sua própria teoria eram diferentes. Lampreia (1992) defende que Vigotski pretendia com sua teoria propor uma abordagem que explicasse o que é específico do homem, enquanto que Skinner pretendia propor uma abordagem direcionada para a previsão e o controle do comportamento. Ambos os autores pretendiam contribuir para a melhoria da sociedade, o que também é um traço comum entre eles. O contexto social na antiga União Soviética e a forte influência do marxismo na obra de Vigotski, assim como a busca de Skinner pela compreensão do comportamento humano denotam que esses os autores vislumbravam a aplicabilidade de suas teorias como instrumento de solução de problemas e de melhoria da sociedade.

Quanto aos métodos, verifica-se que Vigotski e Skinner se utilizaram da análise experimental para formulação de suas teorias. No entanto, há um traço que os distingue nesse aspecto em particular: Skinner teve, ao longo de sua obra, maior preocupação com o detalhamento de seus métodos de pesquisa. A ausência de um maior detalhamento dos métodos de pesquisa utilizados por Vigotski tem sido, inclusive, objeto de algumas críticas à sua teoria.

Outra aproximação entre Skinner e Vigotski está na relevância dada ao aspecto social do sujeito. Ambos reconhecem que a dimensão social é uma das principais determinantes do indivíduo (LUCCI, 2004). A ênfase que dão à linguagem como mediadora das interações

exemplifica a relevância da dimensão social em suas obras. Os autores enxergam na interação entre as pessoas e entre o homem e o ambiente a fonte do aprendizado. Vigotski (2007) defende que o aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica, a qual pode ser percebida, por exemplo, na relação da criança com as pessoas e o ambiente que a cercam. De modo similar, Skinner (2005) inclui nesse aspecto social não somente pessoas, mas também o ambiente no qual ocorre o comportamento.

2. Aprendizagem

Relativamente à aprendizagem, verifica-se diversos pontos em comum entre as teorias de Skinner e de Vigotski. Antes, porém, convém destacar o conceito de aprendizagem para cada um desses autores. No caso específico de Vigotski, há alguns aspectos problemáticos decorrentes da tradução e sentido do termo aprendizagem usado pelo autor. Oliveira (1993, p. 57) levanta essa questão e procura esclarecê-la quando afirma que a aprendizagem, para Vigotski, pode ser entendida como “o processo pelo qual o sujeito adquire informações, habilidades, atitudes, valores etc. a partir do seu contato com a realidade, o meio ambiente e as outras pessoas”. Essa definição será admitida aqui, dada a dificuldade de tradução da obra de Vigotski, do russo para o português, sobre a qual o mesmo Oliveira (1993, p.57) discorre:

Em Vygotsky, justamente por sua ênfase nos processos sóciohistóricos, a idéia de aprendizado inclui a interdependência dos indivíduos envolvidos no processo. O termo que ele utiliza em russo (*obuchenie*) significa algo como processo de ensino aprendizagem, incluindo sempre aquele que aprende, aquele que ensina, e a relação entre as duas pessoas. Pela falta de um termo equivalente em inglês, a palavra *obuchenie* tem sido traduzida ora como ensino, ora como aprendizagem e assim re-traduzida em português.

Já para Skinner (1972), a aprendizagem significa uma mudança de comportamento que é ensinado por meio de reforços imediatos e contínuos a uma resposta a um estímulo emitida pelo indivíduo e que seja mais próxima da resposta desejada. Essas respostas, se reforçadas, tenderão a se aproximar cada vez mais do comportamento desejado.

O primeiro ponto em comum sobre aprendizagem nas teorias de Vigotski e de Skinner está associado à individualidade. Vigotski considera que a história de vida particular do sujeito, e que antecede à escola, pode influenciar a internalização de novos conhecimentos. Essa perspectiva pressupõe dois pontos interessantes de sua teoria: 1) que cada indivíduo é único, pois histórias de vida são sempre diferentes; e 2) que cada indivíduo possui um ritmo particular de aprendizagem.

Esses pontos são também compartilhados por Skinner (1972) quando, por exemplo, da criação e utilização das “máquinas de ensinar”. No referido experimento, Skinner reconheceu a individualidade do sujeito quando procurou respeitar o tempo de cada criança, possibilitando-lhe controlar o ritmo da sequência de perguntas da máquina. Ao possibilitar que a própria criança operasse a máquina, Skinner (1972) não só reconheceu a individualidade do sujeito, materializada pelo ritmo particular de aquisição de novos conhecimentos, mas também reconheceu o papel ativo que o aprendiz deve ter no processo de aprendizagem, pois entendia que aprender não significa estar em posição de passividade ao ambiente que o cerca. A mesma visão de que o aluno deve ter um papel ativo no processo de aprendizagem é também compartilhada por Vigotski. Para ele, o indivíduo não está apenas sujeito ao que é próprio do biológico, tampouco passivamente submetido às imposições do

meio ou das interações que são estabelecidas em sua vida (VIGOTSKI, LURIA E LEONTIEV, 1998).

Outro ponto em comum entre os autores está na admissão de que a aprendizagem está relacionada a um certo nível de desenvolvimento. Ao afirmar que “a aprendizagem deve ser coerente com o nível de desenvolvimento da criança” (VIGOTSKI, 2007, p.111), Vigotski se aproxima de Skinner, para quem “ao aluno não se deve pedir que dê um passo maior do que pode dar” (SKINNER, 2005, p.59). A aproximação dos autores nesse ponto, mais do que reafirmar o reconhecimento da individualidade do sujeito, conduz a uma outra ideia, também comum entre eles, de que a aprendizagem requer planejamento, isto é, um olhar prévio sobre o aluno, buscando compreender sua história, seu desenvolvimento, e as condições ambientais em que estes se deram.

De fato, planejar a aprendizagem é uma ideia muito presente nos enfoques educacionais de Vigotski e de Skinner. Quando da formulação de sua teoria sobre zona de desenvolvimento proximal, por exemplo, Vigotski (2007) abordou a questão do planejamento da aprendizagem profundamente. Para ele, o planejamento deve considerar o desenvolvimento real (retrospectivo) e o desenvolvimento potencial (prospectivo) do sujeito. Isso pressupõe um olhar prévio do professor à história de vida do aprendiz. A aprendizagem é, portanto, um processo que, baseado no que já se adquiriu, mira no que se pode adquirir.

A visão de que a aprendizagem deve ser um processo planejado é reafirmada num outro ponto em que Vigotski e Skinner convergem: a organização do ambiente educativo influencia o aprendizado do aluno. Ao afirmar que um currículo bem elaborado pode contribuir para um aumento do desenvolvimento dos conceitos científicos, Vigotski (1998) concorda com Skinner (1972), para quem “ensinar é arranjar contingências de reforço”. Os autores convergem quando admitem que as condições (o ambiente) em que a aprendizagem ocorre podem influenciar na aquisição de novos conhecimentos e, portanto, devem ser repensadas e organizadas a fim de facilitarem o processo.

3. O professor

A importância da figura do professor no processo de aprendizagem foi discutida por Vigotski e por Skinner e, nesse ponto, há também convergências. A mediação do adulto, para Vigotski (1998), é importante pois possibilita à criança resolver problemas mais cedo. Skinner (1972) compartilha desse entendimento, ao afirmar que “quem é ensinado aprende mais rapidamente do que quem não é” (p. 4). Ambos veem na figura do professor um papel imprescindível para o sucesso da aprendizagem. No entanto, os autores criticam a postura tradicional do professor como mero transmissor do conhecimento – ativo – e do aluno como mero receptor desse conhecimento – passivo. Atribuem, na verdade, um papel muito mais importante ao professor, pois “é ele quem está em contato direto com os alunos e quem planeja as contingências de reforço sob as quais eles aprendem; se ele falha, todo o sistema fracassa” (Skinner, 1972, p.238).

Ao propor o uso das máquinas de ensinar, Skinner (1972) sugere que as máquinas façam o trabalho menos importante e sintetiza qual deve de fato ser o trabalho do professor.

Naturalmente, a professora tem uma tarefa mais importante do que a de dizer certo ou errado. As modificações propostas devem libertá-las para o exercício cabal daquela tarefa. Ficar corrigindo exercícios ou problemas de aritmética (...) está abaixo da dignidade de qualquer pessoa inteligente. Há trabalho mais importante a ser feito, no qual as relações da professora com o aluno não podem ser duplicadas por um aparelho mecânico. Os recursos instrumentais só virão melhorar estas relações insubstituíveis (1972, p. 25).

Ambos os autores, ao criticarem o modelo de educação tradicional, apontam para a necessidade de uma reformulação da educação. Para Skinner (1972), “uma revisão global das práticas educacionais é tanto possível quanto inevitável” (p. 26). Vigotsky (1998) é ainda mais duro ao questionar um sistema “incapaz de utilizar a zona de desenvolvimento proximal e de dirigir a criança para aquilo que ela ainda não é capaz de fazer” (p. 130).

Ao apontarem para a necessidade de uma reformulação do ensino, o qual deve ser norteado pelo conhecimento da zona de desenvolvimento proximal (para Vigotsky) ou pelas necessidades sociais atuais (para Skinner), os autores se posicionam na vanguarda dos estudos sobre processos de aprendizagem.

Conclusão

O presente trabalho buscou discutir as aproximações existentes entre as teorias de Vigotski e de Skinner, particularmente no que tange à aprendizagem. Percebeu-se que, apesar do antagonismo atribuído a esses autores, em vários episódios de suas vidas, bem como em vários pontos de suas obras, eles se aproximam.

A partir da reflexão sobre a obra de cada autor, foi possível verificar que há pontos de convergências nos pressupostos, objetivos e métodos das teorias de Vigotski e de Skinner. Especialmente em suas abordagens sobre aprendizagem, foi possível identificar algumas aproximações, destacando-se aqui a visão crítica que têm sobre o modelo tradicional de ensino e a importância que dão ao papel do professor, posições que, tomadas às suas épocas, caracterizam Vigotski e Skinner como pensadores de vanguarda.

Espera-se que o presente trabalho contribua para os inúmeros estudos que já existem sobre a perspectiva histórico-cultural, de Vigotski, e os estudos sobre o comportamento, de Skinner, voltados para a área da educação.

Referências

- BRUNER, Jerome S. Introdução. In: VIGOTSKI, L. S. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- LAMPREIA, Carolina. As propostas anti-mentalistas no desenvolvimento cognitivo: uma discussão de seus limites. 1992. Tese de Doutorado. Departamento de Psicologia – PUC, Rio de Janeiro, RJ: PUC-RJ. 377p.
- LUCCI, Marcos A. Um estudo sobre as propostas de B.F.Skinner e as de L.S.Vygotsky: a contribuição de uma aproximação. 2004. Tese de doutorado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP: PUCSP. 189 p.
- OGASAWARA, Jenifer S.V. O conceito de aprendizagem de Skinner e Vigotski: Um diálogo possível. 2009. Universidade do Estado da Bahia, Salvador, BA: UNEB. 47p.
- OLIVEIRA, Martha Khol de. Vigotski. São Paulo: Scipione, 1993.
- SKINNER, B. F. Tecnologia do Ensino. S. Paulo: Editora Pedagógica. 1972.
- _____. Teorias de aprendizagem são necessárias? Revista Brasileira de Análise do Comportamento. Vol. 1, n. 1, 2005.
- VIGOTSKI, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone, 1998.

VIGOTSKI, L. S. Formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes: 2007.